



“EYJA: PRIMEIRA PARTE, A ILHA” ESTREIA NO CCBB RJ

Primeiro espetáculo circense da Multifoco Cia de Teatro, a montagem inédita, inspirada num caso real, investiga, através da linguagem de circo-teatro e com o protagonismo de uma artista cega, a relação do ser humano com a solidão e a natureza.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO / CRÉDITO: CodigosArt (Daniel Debortoli e Viviane Dias)
<https://drive.google.com/drive/folders/1TEpC3mblV6wXobLLON5RvBqBTbLUF2bD>

Em 2010, a **Multifoco Cia de Teatro** dava seus primeiros passos. No mesmo ano, o vulcão da geleira Eyjafjallajökull, no sul da Islândia, entrava em ebulição, paralisando o tráfego aéreo e cancelando diversos voos pelo mundo. Inspirado pelo famoso caso de impacto mundial, a Multifoco estreia **“EYJA: primeira parte, a ilha”** dia **04 de maio de 2023**, às **19h**, no **Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro**, o primeiro espetáculo de uma trilogia desenvolvida pela companhia. Contemplada pelo edital de Fomento Carioca (**FOCA**) em 2022, a montagem, a primeira inteiramente circense da Companhia e com protagonismo de **Ana Luiza Faria**, uma artista deficiente visual, aborda a relação dos sujeitos como ilhas à deriva. As personagens estão numa grande jangada, um território instável, reaprendendo a compartilhar equilíbrios e coletividades.

“Em 2020, com a pandemia, cada pessoa se tornou uma ilha isolada em seus lares. As cidades se tornaram arquipélagos de pessoas em solidão, isoladas umas das outras, e foi subtraído aquilo que nos identifica como animais sociais. Dez anos separam esses dois eventos da natureza e nesse tempo surge a companhia. De alguma forma nos parece fazer sentido falar dessas solidões, dessa dificuldade de viver em coletividade, de (con)viver, de pensar como produzir acordos a partir dos encontros. Pensar, sobretudo, esse território instável da nossa sociedade - de acordos nem sempre tão explícitos, frequentemente tácitos”, sintetiza **Ricardo Rocha**, diretor do projeto, que prevê também **duas oficinas na linguagem investigativa** do espetáculo.

Formado por um coletivo de artistas com origem majoritariamente do teatro, mas com a formação em circo também atravessando a trajetória de boa parte do elenco, o espetáculo nasce da **linguagem híbrida entre circo e teatro**. No atual projeto, a pesquisa do coletivo se volta para um mergulho na criação de seu primeiro espetáculo inteiramente circense, com a participação de todas e todos os acrobatas da companhia. Investigando a criação autoral, por meio de números de portagens e acrobacias de solo, a montagem toma por referência o circo contemporâneo numa pesquisa de linguagem entre circo-teatro-dança.

“Há no circo um encantamento e um risco que trazem outros estímulos para a formação da atriz e do ator de teatro e é isso que buscamos: revelar a potência de cada integrante da companhia

e compartilhar esses caminhos de aprendizado e formação. Por isso, *EYJA* é uma espécie de circo-teatro, uma linguagem que se fortalece da potência dessas duas artes”, sinaliza Ricardo.

Nesta primeira parte do projeto, a companhia apresenta um jogo de acrobacias e portagens, pulsões e vazios, explosões e repousos, suspensões e desmoronamento, intencionando traduzir simbolicamente a relação do ser humano com a solidão e o desconhecido. “Nosso desejo em montar este espetáculo nasce da vontade de experimentar, por meio das acrobacias e coreografias acrobáticas, uma verticalização na cena circense. Pensar por outros caminhos e maneiras de encontrar o público e também aprender a partir do intercâmbio com artistas que convidamos para o processo criativo. Ampliar horizontes. É uma trajetória desafiadora que, sem dúvida, deixará um legado importante para o nosso repertório”, pondera Rocha.

A presença de Ana Luiza Faria, artista circense e atriz com deficiência visual convidada do espetáculo, é um marco no pensamento ético / estético da Multifoco. A ideia surgiu das trocas acerca de *“Sobre Trabalho ou Sobre Viver”*, experiência de espetáculo digital da companhia de onde surgiram várias reflexões com Tatiana Henrique, uma das diretoras convidadas daquele projeto.

“Surgiu, então, a parceria com a Analu por meio de um depoimento dela sobre seu trabalho como artista circense cega. E ficou latente a necessidade do grupo de se posicionar, como parte ética da construção de seus trabalhos, exercitando a acessibilidade dentro e fora da cena. Por isso nos debruçamos para que toda a linguagem de audiodescrição neste projeto fosse parte das escolhas estéticas do espetáculo e compusesse a sua linha dramática. Trabalhar com uma intérprete cega é considerar outras formas de promover acessibilidade”, acredita o diretor da montagem.

O espetáculo é a primeira parte de um projeto que toma por referência o vulcão Eyjafjallajökull, ainda em atividade, mas adormecido sob um manto de neve e gelo. De nome islandês, significa EYJA (ilha); FJALLA (vulcão); JÖKULL (geleira). Para a Multifoco, pensar uma trilogia é pensar um projeto único que se desdobra ao longo do tempo. Após *“EYJA”*, a companhia estreia *“FJALLA”* ainda em julho deste ano e tem expectativa de desenvolver *“JÖKULL”* em 2024. Os três são pensados como espetáculos separados, mas são continuidades.

“*EYJA*’ é um deslocamento para pensar indivíduo e coletividade, pensar o sujeito das cidades e pensar o naufrágio desse modelo urbano de organização social. Sobretudo, é um espetáculo cheio de poesia, musicalidade e de movimentos acrobáticos que, juntos, procuram navegar sobre esses mares do pensamento. O público vai encontrar isso tudo misturado para provocar pontos de reflexão e deslocamentos de perspectivas. O protagonismo de uma intérprete cega faz o espetáculo navegar, é o que nos move em construir uma cena desafiadora para nós e para o público. Levar as pessoas com deficiência para o centro do trabalho é nosso maior desafio e para o público será uma experiência nova no campo do circo-teatro. A gente toma um susto, mas cresce e aprende”, encerra Ricardo Rocha.

SINOPSE:

“EYJA: primeira parte, a ilha” é o primeiro espetáculo de circo acrobático da trilogia Eyjafjallajökull, idealizado e produzido pela Multifoco Companhia de Teatro. O nome é inspirado no vulcão islandês que entrou em erupção no ano de 2010, mesmo ano de nascimento da companhia. Este espetáculo é uma celebração em Companhia, que completa 13 anos. Um

espetáculo mergulho nas linguagens do teatro e da acrobacia para refletir sobre a deriva e a solidão. Os temas ganham uma abordagem que mescla acrobacia, portagens, dança acrobática e teatro, para construir uma cena carregada de imagens e musicalidade. Todo o espetáculo possui audiodescrição realizada pelos próprios intérpretes como parte da linguagem desenvolvida em cena.

SERVIÇO:

Teatro I

Temporada: 04 a 28 de maio de 2023

Quinta a sábado às 19h | Domingo às 18h

Inteira: R\$ 30 | Meia: R\$ 15, disponíveis na bilheteria física ou no site do CCBB (bb.com.br/cultura)

Estudantes, maiores de 65 anos e Clientes Ourocard pagam meia entrada

Classificação indicativa | 12 Anos

Duração | 60 min

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março, 66 - Centro – RJ

Tel. (21) 3808-2020 | ccbbrio@bb.com.br

Informações sobre programação, acessibilidade, estacionamento e outros serviços:

bb.com.br/cultura

Confira a programação completa também nas redes sociais:

twitter.com/ccbb_rj | facebook.com/ccbb.rj | instagram.com/ccbbri

Assessoria de imprensa do CCBB RJ:

Giselle Sampaio (21) 3808-2346 gisellesampaio@bb.com.br

Assessoria de Imprensa de “EYJA: primeira parte, a ilha”:

Gisele Machado – (21) 99745-5237 - gisele@marronglaceassessoria.com.br

Bruno Morais – (21) 99136-2225 - brunomorais.assessoria@gmail.com

FICHA TÉCNICA:

INTÉRPRETES - Analu Faria | Bárbara Abi-Rihan | Fabio Lacerda | Palu Felipe | Vinicius Mousinho
DIREÇÃO | CENOGRAFIA | ILUMINAÇÃO - Ricardo Rocha
ASSISTENTE DE DIREÇÃO - Diogo Nunes
PREPARAÇÃO EM ACROBACIA - Rafael Garrido
TRILHA SONORA E COMPOSIÇÕES - Samantha Jones
FIGURINOS - Flávio Souza
CENOTÉCNICO - Moisés Cupertino
CONSULTORIA CENOGRÁFICA - Alice Cruz | Cachalote Mattos | Daniele Geammal
ASSESSORIA DE IMPRENSA - Marrom Glacê Assessoria (Bruno Morais e Gisele Machado)
MÍDIAS SOCIAIS - Viviane Dias
AUDIOVISUAL | FOTOGRAFIA - CodigosArt (Daniel Debortoli e Viviane Dias)
PROGRAMAÇÃO VISUAL - Daniel Barboza
PRODUÇÃO EXECUTIVA - Clarissa Menezes
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO - Bárbara Abi-Rihan
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO - Multifoco Produções Culturais

TEXTO COMPLEMENTAR:

Este projeto foi contemplado e patrocinado pelo Edital de Fomento Carioca (FOCA) em 2022. Sua temporada de estreia foi no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB, em 04 de maio de 2023.

EYJAFJALLAJÖKULL, é a junção de três palavras que significa literalmente “ilha” (EYJA), “vulcão” (FJALLA) e “geleira” (JÖKULL). Neste projeto nos debruçamos na primeira parte - EYJA (ilha) - para construir num jogo de acrobacias e portagens, pulsões e vazios, explosões e repousos, suspensões e desmoronamento, simbolicamente a relação do ser humano com a solidão, o desconhecido e à deriva. É o primeiro espetáculo da companhia a integrar uma atriz/circense cega e incorporar a audiodescrição à linguagem do espetáculo desde sua concepção.

SOBRE O CCBB RJ:

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro representa o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. O CCBB RJ está instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Marco da revitalização do centro histórico do Rio de Janeiro, o Centro Cultural mantém uma programação plural, regular e acessível, nas áreas de artes visuais, cinema, teatro, dança, música e pensamento. O prédio dispõe de 3 teatros, 2 salas de cinema, cerca de 2 mil metros quadrados de espaços expositivos, auditórios, salas multiuso e biblioteca com mais de 250 mil exemplares. Os visitantes contam ainda com restaurantes, cafeterias e loja, serviços com descontos exclusivos para clientes Banco do Brasil. O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro funciona de segunda a domingo, das 9h às 21h, no domingo, das 9h às 20h, e fecha às terças-feiras. Aos domingos, das 8h às 9h, o prédio e as exposições abrem em horário de atendimento exclusivo para visitação de pessoas com deficiências intelectuais e/ou mentais e seus acompanhantes, conforme determina o legal (Lei Municipal n  6.278/2017).

SOBRE A COMPANHIA:

Criada em 2010, a **Multifoco Companhia de Teatro** nasce da vontade de quatro artistas, oriundos da Escola de Teatro Martins Penna, no desejo de investigar formas híbridas de linguagens artísticas, aprofundando os debates sobre cultura, política e sociedade.

Este projeto que entendemos ser a Multifoco Companhia de Teatro, se tornou um espaço para pensar, agregar e construir caminhos possíveis, através do teatro, da performance, da música, da acrobacia e da dança contemporânea, misturar tudo e entregar ao público uma experiência profunda com a cena. A **Multifoco Produções Culturais**, consolida e profissionaliza esses desejos, desde 2013, a produtora é responsável direta pelas realizações da companhia.

Atualmente a companhia se dedica em ampliar suas ações, por meio de editais públicos, e acessar estudantes da rede pública de ensino, com circulação de seus espetáculos pela Zona Norte, Zona Oeste e Baixada Fluminense. No campo artístico nos debruçamos em práticas de intercâmbio e processos de pesquisa compartilhados, numa constante inquietação para traçar outros modos de produção em coletivo.

De 2013 a 2018, a companhia dedicou-se à obra do romeno Matéi Visniec - pesquisa que resultou nos espetáculos: **“Crônicas para uma Cidade ou um amanhecer abortado”** (2015); **“A palavra progresso na boca da minha mãe soava terrivelmente falsa”** (2018); **“Migraaaantes ou tem gente demais nessa merda de barco”** (2018), além de outros trabalhos cênicos e performáticos que tomam por referência a obra do dramaturgo.

Em 2018 produziu e realizou três ocupações nos teatros da Prefeitura do Rio de Janeiro, com uma mostra de seus espetáculos, uma exposição de fotografias e ações formativas por meio de oficinas. A **Ocupação Matéi Visniec** entrou em residência no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Teatro Municipal Ziembinski e Teatro Municipal Gonzaguinha. Em 2019, o espetáculo **“A Palavra Progresso...”** encerrou a programação do Festival de Inverno de Garanhuns - PE e realizou circulação em três cidades no estado do Paraná através do edital Encena SESC PR - Curitiba, Londrina e Paranaíba.

Com o encerramento do ciclo Matéi Visniec, a companhia investe na dramaturgia autoral brasileira. **“O Cavaleiro Amarelo”** (2019), de Felipe Pedrini, foi produzido através de patrocínio obtido em edital promovido pelo Firjan/SESI Cultural. A peça realizou temporada no primeiro semestre do mesmo ano no Teatro Laura Alvim. No espetáculo se debatia amplamente os estigmas em torno do HIV/Aids e outras ISTs.

Em 2019, a companhia realiza conjuntamente ao Cegonha Bando de Criação a **“Mostra Travessias: sobre migrações e refúgio”**, levando espetáculos que abordavam a temática em linguagens distintas a duas unidades do SESC, no Estado do Rio de Janeiro, no mês que celebra o dia mundial do refugiado.

Em 2020, a Multifoco lançou **“Prosas ou Grupos e Companhias em Tempos de Pandemia”** com uma série de oito encontros virtuais com coletivos e ou grupos do estado do RJ, que debate os modos de existência das artes cênicas em tempos de isolamento e precariedade em tantas esferas. E produziu a experiência digital **“Sobre Trabalho ou Sobre Viver”** com direção de Natasha Corbelino, Renata Tavares e Tatiana Henrique.

Em 2021, é contemplada pelo Edital de Fomento Carioca - FOCA, com o projeto de intercâmbio com o Coletivo SATS, companhia de dança carioca, **“Utopias da Proximidade: corpo, cidade, espaço”**, é realizado, em 2022, em espaços públicos na cidade do Rio de Janeiro. No mesmo ano é contemplada com dois projetos no edital Retomada Cultural RJ 2, para desenvolver uma circulação do espetáculo **“A Palavra Progresso”** em Lonas, com a presença de Escolas Públicas e

Instituições de ensino, oferecendo transporte para os estudantes e oficinas nas próprias escolas, realizado também em 2022; e a pesquisa de montagem de **“A Comédia Social”**, uma obra musicada, que toma por referência o Teatro de Revista, inspirado no periódico satírico homônimo do final do século XIX, realizado em 2023.

No ano de 2022, a companhia conquista novamente o Fomento Carioca - FOCA, agora para realização de um espetáculo circense **“EIYA: primeira parte, a ilha”**, onde contaremos com uma intérprete circense e atriz cega, na construção de mais pluralidade e diversidade nos modos de produção da companhia, com estreia em maio de 2023, no Teatro I do CCBB RJ. No mesmo edital, o coletivo também foi templado com o maior prêmio para uma circulação de seu repertório, em 2023, com 12 apresentações de 4 espetáculos, aos moldes da circulação com as Escolas, onde poderemos atender mais de 960 estudantes diretamente com as ações do projeto.

Em 2023, a companhia foi contemplada, por meio do Edital Firjan SESI RJ, com o fomento para a montagem de seu segundo espetáculo na linguagem circense - **“FJALLA: segunda parte, o vulcão”**, com estreia prevista para julho/agosto deste mesmo ano no Teatro SESI Firjan Duque de Caxias e Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro.